

RESUMO - PESQUISA

SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kellyane Oliveira Ximenes (kellyaneoliveiraximenes@gmail.com)

Maria Eduarda Mota De Alencar (dudamoota4a@gmail.com)

Camila Benevides Pantoja (Camilabenevidespantoja@hotmail.com)

Maria Beatriz Mendes De Sousa (mendesbeatriz114@gmail.com)

Lucas Lopes Santos Leão (lucaslsleao9@gmail.com)

Julyana Costa Reiter (julyanna.reiter@gmail.com)

Samuel Machado Romeu (samuelromeu83@gmail.com)

Ana Flavia Furtado Mesquita (anafurtadouninta@gmail.com)

Carla Ceres Azevedo Araujo Melo Miranda (carlaceres@hotmail.com)

Introdução: A síndrome mão-pé-boca é uma doença causada principalmente pelo vírus coxsackie, pertencente ao gênero Enterovírus. Ela cursa com febre, úlceras orais e erupções nas mãos, pés e nádegas, acometendo principalmente crianças menores de cinco anos. É uma infecção autolimitada e com duração de aproximadamente uma semana, entretanto, pode evoluir com algumas complicações e/ou sintomas graves, como desidratação, infecção secundária, onicomiose e sepse, principalmente quando associada a uma comorbidade. Com isso, torna-se necessário o diagnóstico e o tratamento adequados, com atenção aos sinais de gravidade e indicativos de internação e evitando assim que a doença evolua para óbito. Objetivos: O presente trabalho

tem como objetivo discutir a prevalência da síndrome mão-pé-boca e destacar as principais complicações da doença para tornar claro a necessidade de diagnóstico e de tratamento adequados. Metodologia: O estudo em questão se deu a partir de uma busca abrangente realizada no PubMed para encontrar artigos publicados até setembro de 2018. As palavras-chaves de busca incluíram “Síndrome mão-pé-boca”, “sistema nervoso central” e “enterovírus”. A busca se restringiu a estudos escritos em inglês e em pesquisas realizadas pelo Departamento de Pediatria e Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Colorado. Além disso, os outros artigos utilizados para esta revisão bibliográfica foram publicados pelo Departamento Científico de Dermatologia e de Infectologia (2019 a 2021) da Sociedade Brasileira de Pediatria. Resultados e Discussão: Em vista da pesquisa realizada, foi possível verificar que no Brasil a doença da mão-pé-boca não é de notificação compulsória, o que dificulta a junção e a disseminação de dados epidemiológicos e de conhecimento das complicações e suas respectivas gravidades, as quais comprometem o estado geral e a evolução das crianças acometidas. Mesmo sendo uma doença viral benigna, podem haver complicações graves, como encefalite, meningite, edema de pulmão e insuficiência cardíaca, o que pode culminar em uma fatalidade e que os quadros mais graves são observados em crianças menores de cinco anos. Outra complicação frequente é a desidratação, devido às inúmeras lesões aftosas na mucosa oral que dificultam a deglutição e a ingestão até mesmo da própria saliva. Um dos estudos mostrou que em 2018, o Hospital Pediátrico de Colorado nos Estados Unidos da América, notificaram o departamento de Saúde Pública do estado devido uma crescente no número de crianças com encefalite e meningite, em que todos os pacientes possuíam sorologia positiva para o Enterovírus. Portanto, deve-se lembrar da importância de ficar atento aos sinais de alerta, como irritabilidade, febre e aumento da extensão do exantema, e as indicações de internação. Conclusões: Diante do exposto, a síndrome mão-pé-boca possui um quadro clínico semelhante com as viroses comuns e seu diagnóstico precoce pode se tornar difícil. É uma erupção benigna, autolimitada, e as principais complicações estão relacionadas à desidratação e a alterações do sistema nervoso central, necessitando de um tratamento adequado a fim de evitar que o paciente evolua com sequelas ou até mesmo óbito.

Palavras-chave: doença mão-pé-boca; enterovírus; infectologia.